

## EVOLUÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

CLÁUDIA PEREIRA KRUEGER

Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Setor de Ciências da Terra  
Departamento de Geomática  
Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica -PRPPG  
ckrueger@ufpr.br

**RESUMO** – Até meados da década de 1970 a iniciação científica era uma atividade que dependia exclusivamente do empenho pessoal de professores e alunos. Os professores realizavam as suas pesquisas selecionando e convidando alunos para delas participarem, mesmo sem contar com nenhum tipo de apoio financeiro - bolsas. A partir da década de 80 quando passou a contar com a participação mais efetiva das agências de fomento, esta atividade apresentou um crescimento notável, despertando maior interesse pela inserção de alunos de graduação nos projetos de pesquisa. A partir de 1988 a atividade de IC foi normatizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) implantado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e o primeiro Evento de Iniciação Científica (EVINCI) foi realizado no ano de 1993. Nos anos de 1991 e 1992, a UFPR, recebeu 150 e 200 bolsas do CNPq. Em 1998 este número aumentou para 390 bolsas do CNPq às quais foram somadas mais 50 bolsas custeadas com a verba da UFPR, denominadas PIBIC-TN. Nos últimos seis anos, a média de bolsas concedidas pelo CNPq foi de 289 e da UFPR (TN) foi de 130. Nos últimos quatro anos contou-se também com uma média de 23 bolsas de IC implantadas pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Paraná (Fundação Araucária).

**ABSTRACT** – Until the 1970's the Scientific Initiation was an activity that depended entirely on personal commitment of teachers and students. The teachers held their searches by selecting students and inviting them to participate, even without financial aid - scholarships. From the 80s when they started to count on the most effective agents' promotion, this activity showed a remarkable growth, attracting more interest by placing the graduation of students in research projects. From 1988 the activity of IC has been normalized by the Institutional Program of Undergraduate Exchange (PIBIC) deployed by the Pro-Rector of Research and Post-Graduate (PRPPG) and the first event of Undergraduate (EVINCI) was held in the year 1993. In the years 1991 and 1992, the UFPR, received 150 and 200 scholarships of CNPq. In 1998 this number increased to 390 scholarships of CNPq of which were added another 50 scholarships charged with money from UFPR, called PIBIC-TN. In the last six years, the average of scholarships granted by CNPq was 289 and the UFPR (TN) was 130. Over the past four years is also counted with an average of 23 awards for IC established by the Research Support Foundation of the State of Parana (Araucaria Foundation).

### 1 INTRODUÇÃO

As atividades de iniciação científica na UFPR remontam a década de 40. Percebe-se que predominava um grande empenho pessoal de professores e alunos, até meados da década de 1970. Os professores que almejavam desenvolverem as suas pesquisas selecionavam e convidavam alunos para delas participarem. Esta ação foi mais evidente nos Setores da Universidade onde professores formavam grupos de pesquisas com seus alunos.

Dentre os casos existentes cita-se que o professor Metri Bacila, formado em 1946 já no início de suas

atividades na universidade trabalhava no laboratório de Análises Clínicas da Clínica Neurológica, sob a orientação do professor Otavio da Silveira. O professor padre Jesus Santiago Moure, do curso de Zoologia, ia com seus alunos na Ilha do Mel para conhecer os seres vivos marinhos. No Laboratório de Genética o professor Newton Freire-Maia contava com a ajuda do aluno Ismael Fabrício Zanardini. Já o professor Dante Romano Junior comenta de sua participação como aluno envolvido em pesquisas durante a realização de seu curso de graduação, em Medicina na UFPR em 1952. Durante o ano de 1968 estagiaram no Departamento de Pediatria bolsistas que atuavam no campo das pesquisas médicas e biológicas.

Em 1969 percebe-se uma participação ativa dos estudantes do curso de História na contribuição dos estudos a cerca do homem em sociedade, sob a coordenação das professoras Cecília Maria Westphalen e Altiva Pilatti Balhana. Ainda neste ano, a Escola de Agronomia e Veterinária tinha pelo menos um professor que selecionava alunos para trabalharem em suas pesquisas. O Prof. Camil Gemael, diretor do Centro de Estudos e Pesquisas de Geodésia, desenvolvia pesquisas referentes ao levantamento gravimétrico do Paraná e Atlas topo-isostáticos do Brasil, o programa da forma da Terra e as observações de estudos variáveis, nos quais iniciava alunos cientificamente. Foram relatados também a presença de alunos de IC no Centro de Hidráulica de Hidrologia Professor Parigot de Souza, no Instituto de Bioquímica, na Escola de Química, no Instituto de Matemática e nas Ciências Jurídicas entre outros (SIQUEIRA, 1998).

Nos anos 80 percebe-se um crescimento notável desta atividade de Iniciação Científica. Houve nesta época uma maior influência das agências de fomento e um despertar de interesses pela inserção de alunos de graduação nos projetos de pesquisa em andamento. Muitas vezes as participações dos alunos era informal e não contava com incentivo financeiro segundo o professor José Luiz da Veiga Mercer.

As bolsas de IC já surgem com a criação do CNPq em 1951. Eram destinadas a alunos de graduação, mas em numero reduzido. Houve um maior impulso no final da década de 1980, tornando-se mais significativa na década de 1990, sendo considerada como a *década da Iniciação Científica* (CNPq, 1996).

Alguns fatores contribuíram para o crescimento da atividade de IC, dentre eles cita-se: o surgimento de cursos de pós-graduação; a expansão da atuação das agências de fomento, em especial o CNPq, o incentivo a industrialização e o crescimento das camadas médias urbanas desejosas de formação e capacitação profissional, dentre outros.

Entre os anos de 1970 e 1985 o CNPq concedia bolsas de IC atendendo solicitação dos pesquisadores, denominadas de Bolsas de Balcão. O vínculo do aluno na pesquisa de algum professor/pesquisador acontecia de forma direta. Aqui há um estímulo à dedicação do aluno as atividades acadêmicas em face da remuneração concedida pela agencia de fomento.

A partir de 1988 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é implantado e as cotas de bolsas de IC repassadas pelo CNPq para a UFPR. A Universidade passou a realizar a seleção dos alunos. Este novo plano buscava uma maior participação institucional no processo de formação científica do aluno;

maior integração entre instituições com características semelhantes; acesso direto do próprio aluno à IC; não pulverização de quotas e concentração de esforços na administração das mesmas e implantação da adequada sistemática de acompanhamento e avaliação em nível institucional (SIQUEIRA, 1998).

Em 1991 e 1992 a UFPR recebeu do CNPq 150 e 200 bolsas, segundo o Prof. Carlos Antunes dos Santos. No início de 1993 é realizado o 1º. Evento de Iniciação Científica (EVINCI), sob a coordenação do Prof. Quintino Dalmolin. Ela teve lugar no hall do Centro Politécnico com cerca de 317 trabalhos da UFPR e de outras instituições participantes. Os melhores trabalhos foram premiados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG).

Em 1993 foram concedidas 50 bolsas pela UFPR e 150 pelo CNPq. Em 1998 contou-se com 389 bolsas concedidas pelo CNPq e 50 da Universidade, passando então a Iniciação Científica a ganhar mais destaque na Instituição.

## 2 EVOLUÇÃO DA IC NOS ULTIMOS SEIS ANOS

O número de inscrições foi aumentada de 730 no ano de 2003 para 1033 em 2008 (Figura 1).

Ao longo destes anos (2003 a 2008), o maior número de inscrições foi realizada por pesquisadores do Setor de Ciências Biológicas. Alguns setores apresentam um aumento crescente de inscrições por pesquisador ao longo deste período, por exemplo: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes; Setor de Ciências Agrárias; Setor de Educação (Figura 2).

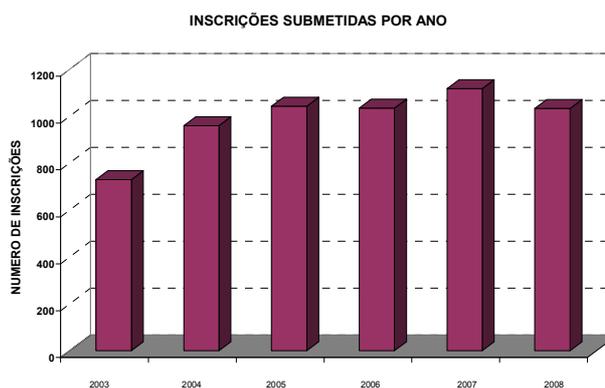


Figura 1 – Inscrições submetidas por ano ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFPR.

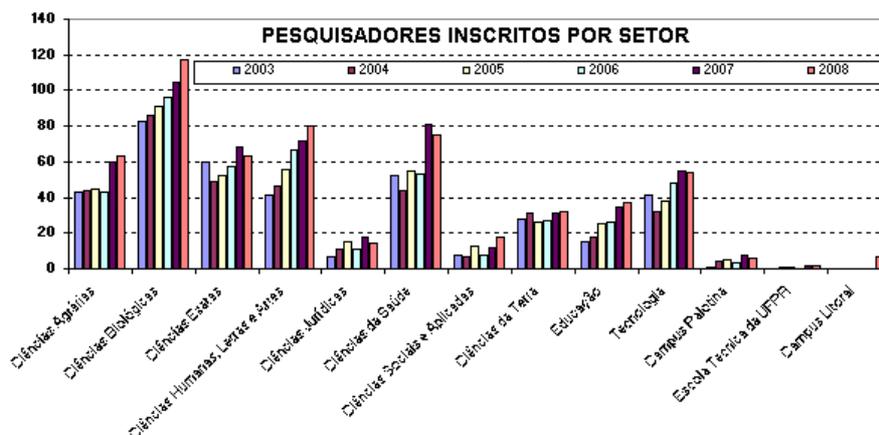


Figura 2 – Pesquisadores Inscritos por Setor no Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFPR

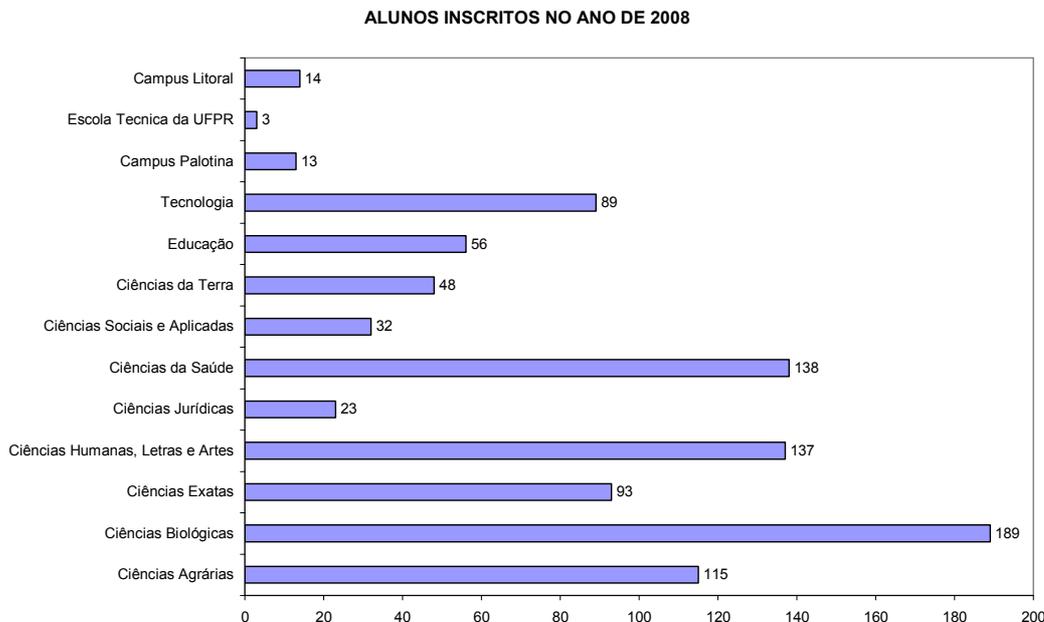


Figura 3 - Alunos Inscritos no Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFPR no Ano de 2008 por Setor.

Na Figura 3 está apresentado o numero de alunos inscritos no ano de 2008 por setor no Programa IC (Edital 2008/2009). No Setor de Ciências Biológicas foram realizadas 189 inscrições, no Campus de Palotina 13 inscrições e no Campus do Litoral 14 inscrições. Percebe-se que neste ano houve na Escola Técnica da UFPR três inscrições.

A Figura 4 representa o numero de alunos contemplados nos editais desde o ano de 2003 até o ano de 2007. O programa de IC contou com alunos bolsistas e não bolsistas (IC-Voluntária). As bolsas foram concedidas pelo CNPq (PIBIC/CNPq), pelo programa da UFPR-Tesouro Nacional (UFPR/TN) e pela Fundação Araucária

(FA). O número de bolsistas PIBIC/CNPq foi aumentado em cerca de 15% de 2003 a 2007. As bolsas da UFPR/TN tiveram um aumento de 40% e a participação de voluntários (não bolsistas) aumentou em 80% neste período. Este aumento da demanda reforça a necessidade do aumento do numero de bolsas a serem distribuídas. No ultimo edital (2007/2008) a Fundação Araucária concedeu 80 bolsas a UFPR, o que possibilitou um aumento de alunos de graduação com bolsa. Para este ano de 2008 conta-se até o momento com 309 bolsas PIBIC/CNPq e 160 bolsas UFPR/TN. Apesar de o edital já ter sido encerrado, espera-se contar com um maior numero de bolsas para atender a demanda mínima necessária.

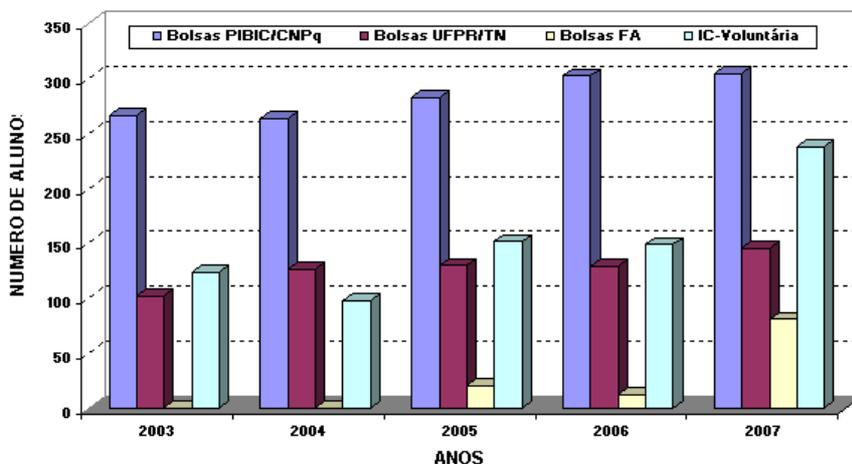


Figura 4 - Alunos Contemplados nos Editais por Bolsas.

Na Figura 5 percebe-se a titulação que os pesquisadores inscritos possuem desde o ano de 2005 ao ano de 2008. Verifica-se que o maior número de docentes encontra-se no grupo de doutores com vínculo a programas de pós-graduação seguidos dos recém doutores com vínculo a programas de pós-graduação. De acordo com o Caderno de Normas do IC Edital 2008/2009 foi

disponibilizada até 20% da cota total de bolsas UFPR/TN para pesquisadores recém doutores com vínculo com pós-graduação e até 8% para aqueles que têm título de mestre em dedicação exclusiva. Os doutores e recém doutores sem qualquer vínculo com programas de pós-graduação concorrem apenas a IC-Voluntária.

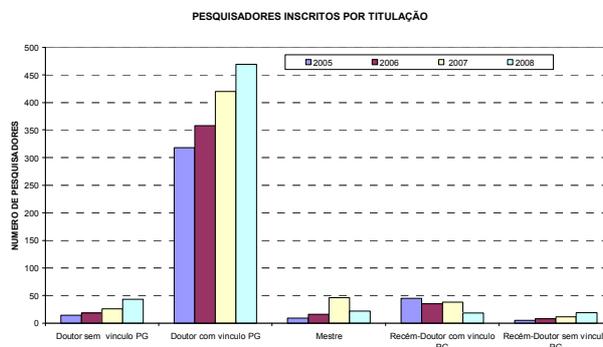


Figura 5 - Alunos Contemplados nos Editais por Bolsas.

### 3 CONCLUSÕES

A evolução da Iniciação Científica na UFPR é de extrema importância para fortalecer o alicerce da pesquisa nesta Universidade.

A participação dos pesquisadores e acadêmicos é de suma importância para a melhora de profissionais no mercado de trabalho.

Há uma necessidade de aumento no numero de bolsas de iniciação científica visando atender a demanda mínima existente nesta Universidade. A demanda real é no mínimo três vezes maior do que a apresentada já que os docentes só podem ser

contemplados com uma bolsa, limitando, portanto suas solicitações.

Através de seus pesquisadores e acadêmicos a UFPR tem contribuído para o desenvolvimento das atividades científicas e propiciado uma formação de qualidade aos seus acadêmicos.

### AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, Profa. Dra. Maria Consuelo Andrade Marques pelas sugestões e correções.

**REFERÊNCIAS**

SIQUEIRA, M.D. **Iniciação Científica, O processo de Institucionalização na UFPR.** Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR. Curitiba, 1998, 43p.

CNPq. **Avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) do CNPq e proposta de ação.** Consultor Luiz Antonio Marcuschi. Recife, Janeiro, 1996.